

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

19 Jun 2015
21:00 Sala Suggia

VERÃO NA CASA

Baldur Brönnimann *direcção musical*
Zofia Wóycicka *violino*

1ª PARTE

Fryderyk Chopin (arr. I. Stravinski)

Grande Valsa Brilhante (1833/1909; c.5min.)

Karol Szymanowski

Concerto para violino e orquestra n.º 1, op. 35 (1916; c.25min.)

2ª PARTE

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia n.º 5, op. 47 (1937; c.45min.)

1. *Moderato*
2. *Allegretto*
3. *Largo*
4. *Allegro non troppo*



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Fryderyk Chopin

ZELAZOWA WOLA, 22 DE FEVEREIRO DE 1810

PARIS, 17 DE OUTUBRO DE 1849

Grande Valsa Brillhante (arr. I. Stravinski)

Em 1907, Michel Fokine coreografou um bailado baseado em várias obras de Chopin orquestradas por Alexander Glazunov. *Chopiniana* ou *Devaneio Romântico: Ballet sobre a música de Chopin*, assim se chamou o bailado, estreou nesse mesmo ano em São Petersburgo com a grande Anna Pavlova como uma das sílfides.

Dois anos mais tarde, Sergei Diaghilev decide incluir a coreografia de Fokine na *Saison Russe* dos Ballets Russos, em Paris. Rebaptizou o bailado para *Les Sylphides* e pediu aos compositores seus compatriotas Anatoli Liadov (1855-1914), Sergei Taneiev (1856-1915), Nikolai Tcherepnine (1873-1945) e Igor Stravinski (1882-1971) novas orquestrações de peças para piano de Fryderyk Chopin. *Les Sylphides* estreia a 2 de Junho de 1909, na capital francesa, no Teatro Châtelet, com um elenco de luxo que incluiu Anna Pavlova, Tamara Karsavina, Alexandra Baldina e Vaslav Nijinski no papel do poeta.

A *Grande Valsa Brillhante* em Mi bemol maior, op. 18, que Stravinski orquestra para este bailado (para além da valsa ele orquestrou também o Nocturno op. 32, n.º 2 em Lá bemol maior) foi composta por Chopin em 1833. É uma obra leve e elegante, bem ao estilo da música de salão parisiense da primeira metade do séc. XIX. Ao longo de cerca de 5 minutos são apresentados sete temas dançantes, cada um com o seu carácter, que se vão introduzindo de forma sucessiva até terminar numa *coda* brilhante. Stravinski usa

a enorme diversidade de timbres da orquestra para realçar a variedade temática e a elegância da valsa.

Karol Szymanowski

TIMOSHOVKA (UCRÂNIA), 3 DE OUTUBRO DE 1882

LAUSANNE (SUÍÇA), 29 DE MARÇO DE 1937

Concerto para violino e orquestra n.º 1, op. 35

Karol Szymanowski é juntamente com Witold Lutosławski um dos principais compositores polacos do séc. XX. Filho de pai polaco e mãe lituana, nasceu em Timoshovka, uma cidade ucraniana onde a sua família possuía uma propriedade. Começou a estudar música com o seu pai, antes de frequentar a classe de Gustaw Neuhaus na Escola de Música de Elizawetgrad. Entre 1901 e 1904, matricula-se no Conservatório de Varsóvia para estudar harmonia com Marek Zawirski e contraponto e composição com Zygmunt Noskowski. Uma das suas iniciativas mais destacadas foi a fundação, em 1905, com Grzegorz Fitelberg (compositor, violinista e, mais tarde, maestro), Ludomir Różycki (compositor, maestro e pedagogo) e Apolinary Szeluto (compositor e pianista), da Sociedade dos Jovens Compositores Polacos que, com o patrocínio do Príncipe Władysław Lubomirski, promoveu a divulgação de obras de compositores polacos contemporâneos. Antes de estalar a Primeira Guerra Mundial, Szymanowski empreendeu uma longa viagem pelo Mediterrâneo (Itália, Sicília e Norte de África). A revolução russa de 1917 obriga-o, e à sua família, a abandonar a cidade onde nasceu e a mudar-se para Elizawetgrad. Três anos depois estabelece-se em Varsóvia, viajando entretanto pelos EUA e

pela Europa. Regressado à Polónia, assume a direcção do Conservatório de Varsóvia entre 1926 e 1932. A tuberculose que haveria de o vitimar em 1937 obriga-o a passar os últimos anos de vida à procura de tratamento em vários sanatórios europeus – Áustria, França e Suíça.

O Concerto para violino n.º 1, op. 35, foi escrito em 1916 na cidade ucraniana de Zaruskie. Para além das cordas, a obra exige a presença de 1 flautim, 2 flautas, 2 oboés, 1 corne inglês, 3 clarinetes, 1 clarinete baixo, 2 fagotes, 1 contrafagote, 4 trompetes, 3 trompas, 3 trombones, 1 tuba, 1 piano, 2 harpas, e uma secção de percussão formada por timbales, triângulo, pandeireta, tambor, caixa grande, pratos, sinos e celesta. Muito embora não seja explicitamente mencionado pelo compositor, a obra inspira-se no poema *Noc majowa* (Noite de Maio) de Tadeusz Miciński. Durante a composição do concerto, no início de Setembro de 1916, Szymanowski escreveu ao seu amigo Stefan Spies: “Devo dizer-te que estou muito satisfeito com a totalidade da obra – mais uma vez tem todo o tipo de notas novas – mas tem também um ligeiro regresso ao antigo; toda a obra é fantástica e inesperada.”

De facto, este concerto é reconhecido como sendo o primeiro concerto “moderno” para violino por abandonar a forma tradicional do concerto oitocentista. Uma das grandes novidades formais é a ausência dos habituais três andamentos: rápido-lento-rápido. Szymanowski desenvolve a obra num único andamento dividindo-o em cinco “partes” que se sucedem de maneira quase imperceptível mas que contêm, cada uma delas, uma expressividade diferente. Assim, a primeira pode ser descrita como uma fantasia de conto de fadas, a segunda é lírica e apaixonada,

a terceira assemelha-se a um *scherzo*, a quarta a um suave e delicado nocturno, e a quinta e última – que contém a cadência – é uma espécie de resumo das anteriores. Outra das inovações deste concerto para violino é a utilização sistemática do registo agudo na parte do solista, recurso que Szymanowski utiliza com maestria e que confere ao discurso musical do violino solo uma expressividade e uma plasticidade únicas.

A cadência é da autoria do seu amigo, o violinista Pavel Kochanski, que foi quem ajudou Szymanowski na escrita da parte de violino deste e do Concerto n.º 2 (1932-33).

Apesar de terminado em 1916, o Concerto n.º 1 foi estreado apenas a 1 de Novembro de 1922, em Varsóvia, pela Orquestra Filarmonica da capital polaca dirigida por Emil Młynarski, com Józef Ozimiński como solista. Só dois anos mais tarde é que o dedicatário do concerto o interpretou em Nova Iorque sob a direcção de Leopold Stokowski.

ANA MARIA LIBERAL, 2015

Dmitri Chostakovitch

SÃO PETERSBURGO, 25 DE SETEMBRO DE 1906

MOSCOVO, 9 DE AGOSTO DE 1975

Sinfonia n.º 5, op. 47

A Quinta Sinfonia (de um total de quinze) de Chostakovitch foi escrita entre Abril e Julho de 1937 e estreada pela Filarmónica de Leninegrado, sob a direcção de Evgueni Mravinski, em Novembro de 1937. Foi a primeira obra de grandes dimensões após a ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, a qual tinha sido severamente criticada pela imprensa soviética, críticas essas instigadas por Estaline, sendo Chostakovitch declarado “inimigo

do povo”. A Sinfonia, classificada por um jornalista como “a resposta de um artista soviético a um criticismo justificado”, representou um risco considerável. Para restabelecer o seu lugar na sociedade, Chostakovitch poderia ter escrito uma mera cantata patriótica, em vez de enveredar por um género “formalista” e abstracto como uma sinfonia. Mas, ao escrever uma sinfonia, tornou claro que a resposta ao criticismo seria dada de acordo com as suas regras. O sucesso imediato que a obra teve junto do grande público, juntamente com a sua aparente conformidade com a insistência soviética em finais positivos, deu-lhe de novo uma posição favorável no regime – reforçada pelo sucesso internacional da Sinfonia Leninegrado no tempo da guerra – que apenas viria a ser de novo ameaçada com os movimentos anti-modernistas em 1948.

O primeiro andamento em tempo moderado e na tonalidade de Ré menor estabelece a seriedade e escala de toda a sinfonia. A secção de abertura apresenta dois grupos de temas – o primeiro retórico, o segundo muito mais lírico; a secção de desenvolvimento (que começa com a primeira entrada do piano) acelera o tempo gradualmente com paródias um pouco brutais aos primeiros temas; a recapitulação desacelera gradualmente para terminar em plena tranquilidade.

O segundo andamento é um *scherzo e trio* em Lá menor, reminescente dos *scherzos* de Mahler no seu leve carácter de *Ländler* cheio de bom humor. É seguido de um *Largo* em Fá susenido menor de uma grande intensidade trágica (escrito sem metais e com as cordas muito divididas), e desenvolve-se organicamente sem quase se repetir desde a sossegada abertura até ao apaixonado clímax, terminando em silêncio.

O *Finale* inverte a forma do primeiro andamento. Começa com uma poderosa e rápida marcha em Ré menor; tem uma secção central que transforma essas mesmas ideias num cenário mais calmo, mesmo de quietude; a marcha reaparece vinda de um lugar distante para um final resplandecente em Ré maior. Este terá sido o aparente final optimista que reabilitou socialmente Chostakovitch; mas alguns ouvintes encontraram neles dois lados de uma moeda. Nas memórias do compositor, *Testemunho*, que certamente reflectem o seu estado de espírito nos últimos anos de vida, ele descreveu o dito optimismo da seguinte forma: “É como se alguém lhe estivesse a bater com uma vara, e você se levantasse, tremendo, e se retirasse resmungando – estamos cá para rejubilar, estamos cá para rejubilar! Que espécie de apoteose é essa?”

ANTHONY BURTON, 2006

Tradução: Rui Pereira

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Baldur Brönnimann é um maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à criação musical e uma afinidade particular pelas partituras contemporâneas mais complexas. Divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. Em Janeiro de 2015 tornou-se Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no seguimento de uma relação de longo prazo com a orquestra, durante a qual dirigiu um vasto repertório, incluindo obras standard e contemporâneas, e trabalhou com artistas e compositores como Luca Francesconi, Jonathan Harvey e Håkan Hardenberger.

Durante muitos anos, foi o maestro escolhido para projectos importantes com compositores de topo, tendo desenvolvido estreitas colaborações com John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin e Adès, e com orquestras como a Filarmónica de Oslo, Filarmónica Real de Estocolmo, Britten Sinfonia, London Sinfonietta e Filarmónica de Seul. A música contemporânea continua a ter um papel crucial na sua carreira, mas é procurado de igual forma para dirigir em todo o mundo um repertório vasto e ecléctico.

Na temporada de 2014/15, Brönnimann regressa como maestro convidado à Orquestra Sinfónica da BBC para dirigir uma nova encenação multimédia de *Alice in Wonderland* de Chin, no Barbican Centre, bem como ao Klangforum Wien – que dirige todas as temporadas –, Remix Ensemble, Filarmónicas de Helsínquia, Copenhaga e Estrasburgo, Philharmonia, Sinfónica do Oeste Australiano, entre

outras orquestras. Estreia-se com orquestras como a Sinfónica de Gotemburgo, Nacional de Bordéus e Filarmónica de Bruxelas, onde se apresenta com o pianista Lars Vogt no âmbito do festival Piano Days de Flagey.

Brönnimann dirigiu óperas de Ligeti, Adams, Saariaho, Romitelli, Schönberg, Szymanowski e Lachenmann na English National Opera, Teatro Colón (Argentina), Ópera Norueguesa, Festival de Bergen e Teatro de Viena.

Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia (2009-2012) e, desde 2011, é Director Artístico do ensemble norueguês de música contemporânea BIT20, com o qual se centra no fortalecimento dos laços do ensemble com o seu público e no desenvolvimento de projectos junto da comunidade cultural da Noruega.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra.

Zofia Wóycicka *violino*

Nascida na Polónia, Zofia Wóycicka terminou o mestrado em violino com distinção na Academia Fryderyk Chopin de Varsóvia. Bolseira durante dois anos na University School of Music em Bloomington, Indiana (EUA), conquistou o mais distinto grau académico “Artist Diploma”, estudando com T. Wroński, J. Gingold e música da câmara com J. Starker. Frequentou masterclasses de violino com mestres como Isaac Stern, N. Milstein, H. Szeryng e A. Gertler.

Obteve dois primeiros prémios nos Concursos de Violino da Universidade de Bloomington e outro 1º prémio no Concurso Internacional de Rossana Enlow de Evansville (EUA). Foi solista e concertino na Orquestra Sinfonia Varsóvia e na Orquestra de Câmara Filarmónica Nacional de Varsóvia, com as quais participou em digressões pela Europa, Brasil, Chile, Bolívia, Argentina, Peru, Venezuela, Costa Rica e Estados Unidos. Como concertista actuou em salas como Carnegie Hall (Nova Iorque), Salle Pleyel (Paris), Sala Martin Coronado e Bruckner Hall. Foi 1º violino dos agrupamentos Camerata Vistula e Camerata Varsovia; gravou para a rádio e TV polacas e foi professora, de 1979 a 1989, da Academia Fryderyk Chopin de Varsóvia.

Integra o júri do Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona na Covilhã, Concurso Paços Premium e Concurso do Alto Minho. Foi professora da Escola Profissional de Música de Espinho.

Zofia Wóycicka foi primeiro concertino da Orquestra Clássica do Porto e Orquestra Nacional do Porto e, actualmente, da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. É Professora Adjunta da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto.

É elemento integrante do Quarteto Montagnana, tendo sido convidada a realizar recitais por todo o país. Actuou como solista com as seguintes orquestras nacionais: Orquestra Régie do Porto, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Nacional do Porto e Orquestra Metropolitana de Lisboa.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Miguel Borrego*
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Ilanina Khmelik
Vladimir Grinman
Roumiana Badeva
Andras Burai
Alan Guimarães
Tünde Hadadi
José Despujols
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Lilit Davtyan
Francisco Pereira de Sousa
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Germano Santos
Pedro Rocha
Domingos Lopes
Vítor Teixeira
Paul Almond
Nikola Vasiljev
José Sentieiro

Viola

Samuel Barsegian*
Hazel Veitch
Anna Gonera
Theo Ellegiers
Biliana Chamlieva
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Emília Alves
Francisco Moreira
Jean Loup Lecomte

Violoncelo

Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Gisela Neves
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan
Aaron Choi
Américo Martins*

Contrabaixo

Manuel Rego*
Nadia Choi
Altino Carvalho
Tiago Pinto Ribeiro
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Aldo Salvetti
Roberto Henriques*
Eldevina Materula

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
António Rosa
Tiago Abrantes*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

José Bernardo Silva
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro
Bruno Rafael*
Hugo Sousa*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Ivan Crespo

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
David Silva
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
André Dias*
Sandro Andrade*

Harpa

Ilaria Vivan
Françoise de Maubus*

Piano

Luís Filipe Sá*

Celesta

Vítor Pinho*

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JÓÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS, S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS, S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

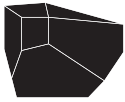
RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mals PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
COM 11 SALAS DE CONFERÊNCIAS

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

